Reencontros. Memórias musicais no Palácio de Sintra

MÚSICA
SINTRA

sex, julho 06 – sábado, julho 28, 2018
00:00 – 00:00

Foro
Palácio Nacional de Sintra, Sala dos Cisnes, Largo Rainha Dona Amélia, 2710-616 Sintra
Telefone: 219-237-300

Entradas
Comprar bilhetes (10€)

Mais informações
Parques de Sintra

Créditos
Organizado por Parques de Sintra

Os grupos espanhóis Senderos Flamencos e Accademia Del Piacere vão abrir e fechar respectivamente este programa musical que ira decorrer no Palácio de Sintra.

Reencontros, ciclo de música dedicado à Idade Média e ao Renascimento, regressa ao Palácio Nacional de Sintra. Ao longo do mês de julho, oito espetáculos sugerem diversas propostas que vão desde o Flamenco até ao reportório sagrado, passando pelas lendas germânicas e as histórias de outros povos. Esta edição recebe convidados de renome internacional que chegam de Espanha, Itália, França e Alemanha. Compañia Flamenca Cadencia Andaluza, L'Arpeggiata, Ala Aurea, Odhecaton e Accademia del Piacere são os agrupamentos que compõem o cartaz da quarta edição de *Reencontros*.

Reencontros tem direção artística do maestro Massimo Mazzeo, que avança que "o ciclo deste ano tem o Mediterrâneo como ponto de expansão, assim como tudo aquilo que o Mediterrâneo trouxe aos países que olham para esse berço da civilização". No Pátio Central e na Sala dos Cisnes do mais antigo Paço real do país, todas as sextas e sábados de julho, revisitam-se sonoridades medievo quinhentistas ajustadas ao contexto histórico deste Palácio. Os repertórios de *Reencontros* refletem o gosto musical da Alta Idade Média até finais do século XVI.

Cadencia Andaluza: Senderos Flamencos

- **Sexta-feira, 6 de julho as 21h30**.
- Compañia Flamenca Cadencia Andaluza: Rubén Martínez (guitarra e direção musical), Juan María Real (guitarra), Javier Allende (voz), Kisko de Alcalá (voz), Rocío Suarez (dança), Alvaro El Sarabia (dança), Manuel Moreno (*cajón Flamenco*) e Juanmi Guzmán (contrabaixo).

Rubén Martínez e a sua companhia Cadencia Andaluza apresentam, pela primeira vez em Sintra, os espetáculos *Senderos flamencos* e *Somos magia*, concebidos para darem a conhecer a genuína arte clássica do Flamenco, percorrendo os seus estilos mais importantes através das três principais disciplinas: guitarra, canto e dança. Cada uma com o seu papel de destaque, às quais se vão juntando outros dois instrumentos, o *cajón Flamenco* e o contrabaixo, que dão suporte rítmico, resultando em espetáculos vibrantes e emocionantes que contam com a participação de conceituados jovens artistas com experiência e personalidade.

Accademia Del Piacere: Redescobrindo Espanha

- **Sexta-feira, 27 de julho as 21h30**.
- Accademia Del Piacere: Fahmi Alqhai (viola da gamba e direção musical), Johanna Rose (viola da gamba), Rami Alqhai (viola da gamba), Javier Núñez (cravo), Juan Carlos Rivera (guitarra barroca) e Pedro Estevan (percussão).

A música sevilhana do "século de ouro" refletiu uma constante oscilação entre dois polos: por um lado, a joie de vivre, o desfrutar do momento, a sensualidade, a comédia, a luz; e, por outro, a mística, a contemplação do eterno, a espiritualidade, a tragédia, a profunda obscuridade. Nas suas ruas não faltavam danças e variações de canções de êxito, como *Guárdame las vacas*, *jácaras* ou *folías*. Porém, com o virar do século (1600), o misticismo da polifonia religiosa —que, convém dizer, nunca deixou de estar presente — reinava, já, sem competição. Obedientes, alternaremos entre um e outro, neste concerto.

Accademia Del Piacere: Hispalis Splendens

- **Sábado, 28 de julho as 21h30**.
- Accademia Del Piacere: Fahmi Alqhai (viola da gamba e direção musical), Johanna Rose (viola da gamba), Rami Alqhai (viola da gamba) e Javier Núñez (cravo).

No presente programa, a Accademia del Piacere procura recuperar a principal prática instrumental (a hispânica, neste caso) e a leitura musical dos séculos XVI e XVII, mantendo-nos afastados da interpretação superficial de fantasías, diferencias y glosas criadas na sua época enquanto meros exemplos de uma prática e focando-se na criação e na performance puras, seguindo verdadeiros critérios historicistas: o objetivo e propósito reais dos músicos de todos os tempos.